UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140)**
Disciplina	**4056 - HISTORIA CONTEMPORANEA I**
Turma	**HIN**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudo da formação do mundo contemporâneo, entre a Revolução Francesa e o início do século XX, articulando os principais debates historiográficos sobre os projetos, experiências e percalços da modernidade; a consolidação do capitalismo industrial e a formação da classe operária, o crescimento e efervescência urbana e cultural; discussões acerca do nascimento das noções de direitos humanos, questões étnico-raciais e debates sobre gênero.

I. Objetivos

- Compreender os acontecimentos históricos relativos à fundação e periodização da contemporaneidade;
- Avaliar a importância politica da Revolução Francesa e seus desdobramentos;
- Problematizar o advento da chamada Revolução Industrial;
- Contextualizar os fatores que permitiram o surgimento do capitalismo moderno;
- Dominar os conceitos de revolução, liberalismo, socialismo, modernidade e trabalho, relacionando-os com a historiografia sobre o período.
- Refletir sobre a relação entre expansão industrial e o Imperialismo

II. Programa

Unidade I – A Revolução Francesa
- Dos conceitos de Revolução
- Antigo Regime e Revolução Francesa
- A Revolução Francesa e a historiografia
- Revolução Francesa e vida privada

Unidade II – Capitalismo: ideias e manifestações
- O nascimento do pensamento econômico moderno
- O avanço do pensamento liberal
- Oposição ao pensamento capitalista do século XIX

Unidade III – Nacionalismo, modernidade e industrialização
- Revolução industrial e operariado
- Nacionalismo e modernidade: pressupostos teóricos
- O avanço da industrialização: otimismo, crise e mundo do trabalho

Unidade IV – O imperialismo e o mundo antes da I Guerra Mundial
- Aa era dos impérios
- Imperialismo e desenvolvimento econômico

III. Metodologia de Ensino

- Aulas expositivas;
- Discussão a partir de textos previamente indicados;
- Apresentação de filmes e documentários;
- Oficina e/ou Seminário;
- Em casos excepcionais será utilizada a plataforma moodle.

IV. Formas de Avaliação

A avaliação anual, continuada e formativa, mensurada por nota de 0 a 10, será feita por meio de diversos instrumentos propostos ao longo do ano letivo, em atividades individuais e coletivas, levando-se em conta as competências estabelecidas para as atividades. Para tanto, serão considerados os seguintes critérios:
-conhecimento teórico do tema estudado;
-capacidade de articular a teoria com a prática;
-clareza na linguagem;
-capacidade de argumentação e crítica
Para os discentes que não atingirem a nota média mínima, serão aplicadas atividades de recuperação ao longo do curso e/ou no fim de cada semestre, a depender do aproveitamento geral da turma.

V. Bibliografia

Básica

FURET, François. Pensando a Revolução Francesa. São Paulo: Paz e Terra, 1989.
HOBSBAWM, Eric. Ecos da Marselhesa: dois séculos reveem a Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140)**
Disciplina	**4056 - HISTORIA CONTEMPORANEA I**
Turma	**HIN**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
HOBSBAWM, Eric. A Era dos Impérios (1875-1914). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
HUNT, Lynn. Política, cultura e classe na Revolução Francesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
PERROT, Michele (org.). História da Vida Privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
SAID, Edward. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Complementar

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
BARRACLOUGH, Geoffrey. Introdução à História Contemporânea. 3ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
BRUNBSCHWIG, Henri. A partilha da África. São Paulo: Perspectiva, 1974
CHARNEY, L. e SCHWARTZ, V. (orgs) O Cinema e a Invenção da Vida Moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
DOYLE, William. O Antigo Regime. São Paulo: Editora Ática, 1991.
HOBSBAWN, Eric. As origens da Revolução Industrial. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1985.
LANDES, David. Prometeu desacorrentado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
LEFEBVRE, George. O Grande Medo de 1789. Rio de Janeiro, Campus, 1979.
MARX, Karl. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. São Paulo: Boitempo, 2011.
MANTOUX, P. A Revolução Industrial no século XVIII. São Paulo: Hucitec, 1986.
MAYER, A. J. A Força da Tradição: a persistência do Antigo Regime (1848-1914). São Paulo: Cia das Letras, 1987.
MILL, J. S. Sobre a liberdade. Petrópolis. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 1991.
SENNETT, Richard. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 10/2022
Data: 22/06/2022